



**Comunicação Cosmopolítica e Governança Global do Meio
Ambiente: *hashtags e ativismos na COP 28***

***Cosmopolitical Communication and Global Environmental
Governance: the world of actionism at COP28 UAE***

Lucia Novaes

Palavras-chave: Antropoceno; Comunicação Política; Cosmopolítica; Conferências Globais; Diplomacia Midiática.

Keywords: Anthropocene; Cosmopolitics; Media Diplomacy; Summit Meetings; Political Communication

Actionism: vigorous action to bring about change.¹

Mundo em transformação hegemônica, crises ambientais, geopolíticas. A tragédia fáustica do desenvolvimento. O alargamento destas discussões promove debates mundiais delicados, além dos de ordem econômica, produzindo, ao mesmo tempo, uma complexidade de cenários. O desafio é conciliar os interesses das nações, fazendo eclodir uma ação de coalisão, criando pontes entre países antagonistas, consensos, habilidades de negociação, enfim, de comunicação. Não tem fim do mundo

¹ Citação na aba Ação do site oficial da COP28 UEA <https://action.cop28.com>



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

mais iminente do que quando você tem um mundo do lado de lá do muro e um do lado de cá, disse o homem de Gaia, Ailton Krenak (2020). A demanda do meio ambiente é uma emergência, fazendo com que se demande também a emergência de responsabilidades comuns, porém diferenciadas. O tema é universal, mas a entrada no Antropoceno² não é homogênea (PÁDUA, 2017). Todos sofrem as consequências das mudanças globais, mas nem todos participam ativamente dessas transformações produtivas-tecnológicas.

O Brasil com sua enorme dimensão e seus conteúdos ecológicos territoriais, desde algumas décadas, está no centro da discussão sobre o destino do ambiente planetário. No contexto global, a reputação e o prestígio tornaram-se ativos cruciais para os Estados, especialmente para países do Sul Global como o Brasil. Nesse cenário, a comunicação estatal torna-se fundamental ao basear-se na credibilidade para moldar a imagem do país de acordo com seus interesses. A Era da Informação redefiniu novas práticas nas relações de Comunicação Diplomáticas, primeiro a TELEDEMOCRACIA (Gergen, 1991), depois a diplomacia Web 3.0, que devem ser pensadas em confluência com a crítica presente no conceito de TELEMORFOSE de ação global (Baudrillard, 2004). Não se pode pensar na emergência da vida na terra, na Gaia ameaçada, sem refletir sobre a ação global, como explica Sodré, no Prefácio da obra de Baudrillard, como “a elevação de toda uma farsa integral, de um retorno-imagem implacável sobre a sua própria realidade”. Um tempo, qualificado já naquele momento como uma espécie de “pós-orgia”, abrindo um convite permanente à reflexão sobre um novo tipo de

² Grosso modo, podemos dizer que Antropoceno “designaria um novo tempo, ou antes um novo conceito e uma nova experiência da temporalidade, nos quais a diferença de magnitude entre a escala da história humana e as escalas cronológicas da biologia e das ciências geofísicas diminuiu drasticamente, senão tendeu a se inverter, com o ‘ambiente’ mudando mais depressa que a ‘sociedade’ e o futuro próximo se tonando, com isso cada vez mais imprevisível e ominoso” (Danowski, Viveiros de Castro e Saldanha, 2022, p. 13).



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

servidão voluntária, ao qual submergimos (SODRÉ, 2004, p. 16). Há que pensar, essas e outras questões na dimensão de um ecossistema comunicacional que promova ações e políticas diplomáticas permitindo a perspectiva de um fim futuro. E nisso a Comunicação, ou melhor, a Diplomacia Midiática exerce papel chave.

O Brasil tem um histórico de liderança diplomática e multilateralismo seja na construção de narrativas através dos meios de comunicação, seja em conferências de Cúpula, desde o início da República Na Conferência de Estocolmo (1972, ONU), a primeira sobre questões ambientais, emerge o conceito de "Ecodesenvolvimento". Entretanto, é na década de 1980, que os desastres ambientais e as crises geopolíticas conquistam centralidade inédita na imprensa, como, por exemplo, nas transmissões da CNN, pioneira no jornalismo 24 horas. O real time chega à Diplomacia.

Em 1987, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no relatório "Nosso Futuro Comum", sublinhou a emergência de uma Conferência Global de Cúpula³, destinada a reconfigurar a relação com o meio ambiente. Nasce o conceito de "Desenvolvimento Sustentável". Cinco anos depois, em 1992, a cidade do Rio de Janeiro testemunharia a materialização dessas ideias na "Rio-92" (ou "Cúpula da Terra"), reunindo líderes de 178 Estados-Nação, como o ex-presidente norte-americano George H. W. Bush (1924-2018), o ex-presidente francês François Mitterrand (1916-1996), e o ex-presidente cubano Fidel Castro (1926-2016). Essa reunião produziu documentos de importância ambiental global nas próximas décadas, a "Agenda 21". Diante da crescente importância das mídias sociais e da comunicação pública nas interações entre nações, é imperativo compreender como essa nova dinâmica influencia as negociações internacionais e a construção de agendas globais na perspectiva dos

³ Podemos definir reunião de cúpula ou encontro de cúpula ou congresso e/ou conferência como uma reunião em que são expostos e debatidos vários assuntos (normalmente pré-definidos), mais comumente realizada entre chefes de Estado e/ou de governo ou entre líderes de organizações.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

estudos de Comunicação. Considerando a evolução da comunicação pública desde a redemocratização em 1985 e a consolidação dos direitos de liberdade de expressão e de imprensa, bem como a transparência governamental conforme estabelecida na Constituição Federal de 1988, como podemos sistematizar teorias, práticas e processos de comunicação neste cenário? Quem são os principais atores na construção da comunicação diplomática pública? Qual é a natureza do conteúdo produzido e como o público é envolvido no processo comunicativo, especialmente em busca de uma comunicação *teledemocrática cosmopolita* ou cosmopolítica?

No limiar do terceiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2026), a conjuntura internacional testemunha a reconfiguração das agendas globais, com especial destaque para as pautas ambientais. Transformar a agenda verde em uma das principais ferramentas diplomáticas do presidente para seu terceiro mandato levanta indagações profundas. Se os meios de comunicação num mundo em permanente crise e em ameaça dos fins, decorrentes de imersão no Antropoceno, pode construir, a partir de uma dimensão política da ação comunicacional, uma reflexão para a ação no sentido de conscientizar os fins e produzir meios efetivos de afastar o fim-eminente. Seria os processos comunicacionais políticos em Conferências Globais do meio Ambiente, esfera pública e privada, fatores que impactam discussões geopolíticas e agendas multilaterais, o ponto inflexivo deste processo?

Comunicação Cosmopolítica e Governança Global do Meio Ambiente: hashtags e ativismos na COP 28, apresenta-se como um ensaio, um recorte inicial do projeto de doutorado (em andamento) em Comunicação e Cultura: Diplomacia Midiática e Narrativas Ambientais no Antropoceno. (2023-2026). Nesta pesquisa inicial serão apresentados dados coletados no site oficial do país anfitrião da Conferência das Nações



Unidas⁴sobre a Mudança do Clima, ocorrida entre 30 de novembro a 12 de dezembro de 2023 nos Emirados Árabes. O objetivo em exercício é construir um processo de classificação do “mundo dos ativismos”, suas alianças, interdependências na proposição de uma comunicação cosmopolítica⁵. Podemos verificar quais diversidades são enviesadas pelas cosmologias específicas destes ativismos globais? A ideia de *ecologia das práticas* da filósofa Isabelle Stengers (2018) e os conceitos de Utopia concreta e abstrata de Ernst Bloch (2004) vão nortear esta pesquisa. Assim como o olhar de Hanna Arendt sobre a razão política em diálogo com o *apolitismo* do cientista político Francis Wolff e suas perspectivas sobre o cosmopolitismo como uma comunidade política estendida até os limites do mundo, crucial em tempos de Antropoceno, onde a desinformação ameaça o planeta. Arendt é transversal, enfatizando a importância da pluralidade humana e da esfera pública como espaços de ação política autêntica.

Justifica-se esta pesquisa a escassez de estudos que contemplem os processos comunicacionais de governança global e de ativismos em conferências internacionais. Os encontros de cúpula sobre o meio ambiente, arenas públicas onde a pluralidade (Arendt, 2027) é manifesta, proporcionando um contraste com o obscurecimento político. Neste ativismo “*everywhere*” micro e macrocosmos se revelam no campo de batalha dos discursos e *hashtags*, diante de uma oportunidade única, de resgate do princípio da esperança no ciberespaço.

O site oficial da COP28UAE, seguindo a tendência das últimas conferências globais, disponibilizou um *HUB* de mídias para acesso a imprensa customizado e idealizado com quais propósitos? Na aba no canto superior a direita *Action*, a palavra

⁴ Site Oficial COP 28. Acesso em 01.03.24 Disponível em: <https://www.cop28.com/en/schedule>



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

ação (português) leva o internauta a explorar geopolíticas e temas transversais no *Mundo dos ativismos*⁶. Em fevereiro de 2024, o anúncio da parceria "TROIKA, missão 1.5". foi lançado mundialmente através da plataforma oficial da COP 28⁷, exibindo imagens de lideranças dos 3 países Brasil, Emirados Árabes e do Azerbaijão (anfitriões das COPs 28, 29 e 30) e a hashtag #UAEConsensus.

A # junto a imagem de Dr. Sultan Al Jaber, presidente da COP28 e príncipe do Emirados Árabes, traz a reflexão sobre o papel da mídiatização e a comunicação consensual na esfera cosmos e sociopolítica da diplomacia midiática em Conferências Globais do meio ambiente. Um princípio de esperança, na voz da governança global e do mundo do ativismo verde, em um planeta de *terranos* (KERNAK 2021) e humanos em tempos de Antropoceno.

Referências

- ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BLOCH, E. *O princípio esperança*. 1 vol. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed.UER, 2005-2006.
- DANESE, Sérgio. *Diplomacia Presidencial*. História e crítica. - 2. ed. rev. – Brasília. FUNAG, 2017.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.
- PÁDUA, José Augusto. *Localizando a história do Antropoceno: o caso do Brasil OS MIL NOMES DE GAIA*. do Antropoceno a Idade da Terra. Rio de Janeiro. Ed. Macgado. p.187-217. 2022.

⁶ Ver aba sobre ativismos na COP28UAE. Acesso em 102.03.2024. Disponível em: <https://action.cop28.com>



Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

STENGERS, Isabelle. *A proposição cosmopolítica*. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, (69), 442-464, 2018.

VALENTE, Leonardo. *Política externa na Era da Informação*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

WOLFF, Francis. *Três Utopias Contemporâneas*. São Paulo. Editora UNESP, 2018.